

Radicais mudam e apóiam alianças

O parlamentar carioca Milton Temer é um emblema dessa guinada de 180 graus dos radicais petistas: era no Rio onde o PT mais reagia a uma aproximação com os brizolistas. E Temer assumiu a liderança dos radicais das várias tendências petistas com o discurso contrário à política de alianças. Agora, não mais. O petista carioca se derrete em elogios a Brizola, “que tem sido muito elegante” na tentativa de compor a frente da esquerda e já é visto por quase todas tendências como o virtual vice de Lula.

Temer faz contraponto a Chico Vigilante, dizendo que o PPS não está no campo da esquerda: “O PPS tem ministro (Raul Jungmann, da Reforma Agrária) defendendo o Governo contra os sem-terra”. E quanto à candidatura de Pertence, o petista diz que é um equívoco. “Não sei por que a candidatura. Pertence é um jurista, um excelente ministro do

Supremo, além de um grande brasileiro, mas não sei por que ele quer ser candidato”. O senador Suplicy garante que se Lula for candidato, Sepúlveda é quem desiste de disputar o pleito. “Sepúlveda me disse que contra o Lula ele não sairia e que esperaria a decisão que o Lula vai tomar”, revela.

O líder do PSB na Câmara, deputado Alexandre Cardoso (RJ), acha que o seu partido vai fazer parte de uma frente de esquerda, “suficientemente ampla para derrotar o modelo FHC”. Isso significa que o candidato da frente, na visão do PSB, pode ser Lula. Mas também pode não ser. E aí entra a candidatura Pertence. “Ele tem inserção entre os universitários e nos formadores de opinião, embora não seja um nome exatamente popular. Mas é a nossa alternativa e Lula tem tido a elegância de dizer que não é empecilho para a formação da frente”, afirma Cardoso. (S.A.)